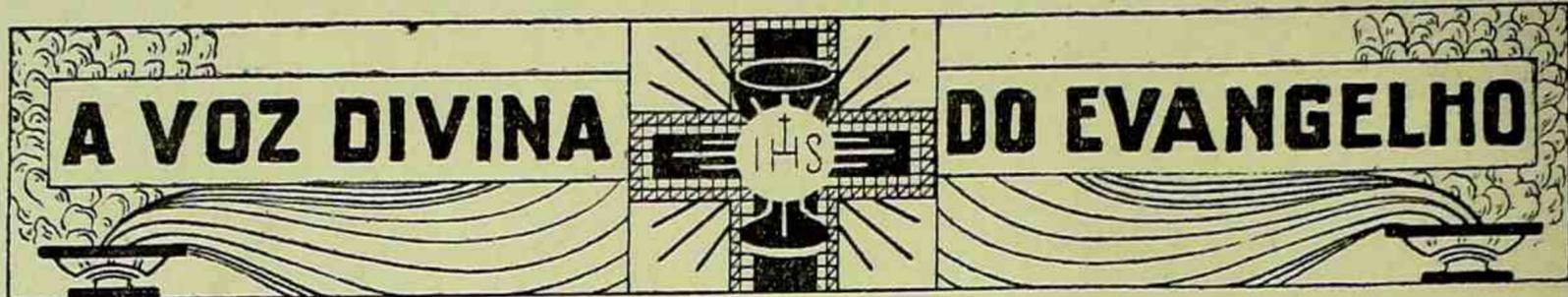


AVE

MARIA





Segundo domingo da Quaresma: — TRANSFIGURAÇÃO ESPIRITUAL

Os primeiros annuncios da morte de Jesus foram para os apóstolos de uma impressão terrificante, desconsoladora. Amavam-no tanto, tão afeiçãoados lhe estavam, embora a natural fraqueza e miseria, que não podiam cogitar numa separação violenta, conturbadora. Estavam por isso acabrunhados, entristecidos. Que seria da obra iniciada? Que fariam elles a sós, na perseguição odienta dos inimigos? Como enfrentariam o odio farisaico, as inimisades acirradas do synhedrio?

E para lhes desviar taes cogitações, para lhes reanimar o espirito, para lhes patentear um raio de sua divindade, sobe ao monte da transfiguração. Tres discipulos O acompanham, os que mais influxo moral tinham sobre os outros, os que poderiam revigorar os desfallecimentos dos companheiros. Naquellas alturas, no cimo da montanha, transformada em recanto do céu, surdem claridades celestes, rutilam clarões celicos... Jesus apparece circumdado dum halo de gloria. E' uma visão jamais contemplada, radiosa e excelsa! Ensina-nos tres transfigurações.

1.º — DO PECCADO PARA A GRAÇA. Tudo concita a alma a esta primeira e basilar reforma, a esta modificação necessaria e impreterivel. Ha estado mais digno de contemplação? Ha infelicidade maior que o afastamento de Deus, a inimidade com Deus, a ameaça divina do castigo eterno? Está nesse estado a alma que offendeu a Deus gravemente. E' o peccado — diz S. Thomaz de Aquino — um acto pelo qual o homem se afasta totalmente de Deus e se entrega ás creaturas. (1ae., 2.º q. 84 a. 4).

E' o brado doudejante de Lucifer: Não vos servirei. E' a expressão atrevida de Pharaó: Quem é esse Senhor que me manda? Não o conheço. O livro do Deuteronomio chama o peccado "desprezo dos mandatos divinos" (IX, 23). S. Paulo serve-se de outra palavra mais expressiva: A alma que commette o peccado mortal, é adúltera, pois expulsa o Espirito Santo.

Formados nessa profunda aversão ao peccado, os primeiros christãos julgavam impossivel semelhante infelicidade, tamanha trahição, tão grande ignominia. Porque "quem faz o peccado pertence ao demonio", assevera S. João evangelista (I Joann. III, 8, 9).

Pudéssemos ver a alma infelicitada pela culpa grave, e uma eterna aversão nos ficaria para com o peccado. Por isso a compaixão que nasce em quem considera a miseria, a desdita da alma peccadora. Num dos quadros do museu do Louvre apparece um escravo do vicio, um infeliz peccador. Está a caminhar pelas ruas de populosa cidade. Atraz d'elle figura o demonio, de flagelo na mão, estalando-o sobre o desditoso servil, que vae de alforges ás costas recolhendo a immundicie das ruas, o lixo das sargetas. Não tem o menor descanso, não ha vagar para enxugar o suor, para espairecer a vista, para dirigir uma palavra... A tristeza se espelha em seu

rosto, a revolta lhe transparece na physionomia. Mas a palavra lhe está vedada. O latego vibra ameaçador... Um instincto de propria dignidade, um pendor natural para a nobreza de filhos de Deus, convida o homem a sahir do peccado, a transfigurar-se, repellindo o tyranno brutal para acceitar a graça divina, o amplexo paternal de Deus...

2.º — DA TIBIEZA PARA O FERVOR. E quantas almas têm necessidade desta transfiguração!

"Ha certos jovens — diz S. Francisco de Salles — de côr pallida. Não estão doentes, mas tudo fazem como doentes. Alimentam-se sem gosto, dormem sem conseguir o descanso necessario, não sentem em nada alegria, arrastam-se na caminhada da vida, fazem o bem como impellidos". São espiritualmente as almas tibias. "As que oram sem attenção — diz Cassiano — meditam as verdades divinas sem o menor sentimento, fructo ou afeição. As que desprezam os appellos divinos, preterindo as praticas de piedade, desleixando por vontade as leituras espirituas, a recepção dos sacramentos, desprezando os conselhos amigos, acceitando as occasiões de peccar". "As almas tibias — declara S. Affonso — são as que vivem em habito de peccado venial, anemia da alma e nojo da vida espiritual e da pratica da virtude".

A ellas, a esse exercito de almas que anda de braços com semelhante mal, dirige-se o convite divino para uma total e completa transformação.

3.º — DA PIEDADE PARA A SANTIDADE. Sêde santos, nos diz o mesmo Jesus. Sêde perfeitos como o vosso Pae celestial é perfeito. S. Paulo nos recorda "o nosso chamamento para a santidade". "Quem fôr justo, justifique-se mais ainda; e quem fôr santo, santifique-se mais". E não pensem em delimitar a santidade, em restringir essa perfeita e acabada transformação a uma classe de pessoas. A santidade floresce em todos os estados da vida, em todas as idades, em todos os quadrantes da historia. A graça divina não se acanha a certa condição, a particular classe de pessoas.

Como isto conforta o espirito e desvenda mysterios desconhecidos! No estado de vida onde Deus me pôz, na condição a que me submetteu, posso attingir os cimos de santidade, as alturas da transfiguração. Na pobreza em que vivo, no leito onde soffro, na familia onde se desfiam os dias de minha existencia, posso santificar-me. Nada pode me impedir semelhante radiosa felicidade. Uma coisa falta apenas: o desejo, a vontade de fazel-o. Assim o declarava S. Thomaz de Aquino em resposta á interrogação de uma de suas irmãs. Que fazer para ser santo? "QUERER" com a impetuosidade da vontade, com o esforço incansavel, com os auxilios divinos.

FLOR SEMANAL. — "Tudo posso naquelle que me conforta" (Philip., IV, 13).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Communismo e feminismo



EMOS um curioso estudo sobre a situação da mulher russa antes e depois da revolução bolchevista. A solemnidade do dia convidava a meditar na sorte reservada ás Evas vermelhas, que buscam nova emancipação, longe dos fulgores da divina graça que, sublimando a Mãe de Deus, elevaram, ao mesmo tempo, a dignidade moral e social de todas as mulheres.

E os dados e conclusões desse estudo podem offerecer proveitosa lição ás sociedades do occidente mordidas pela tarantula comunista.

Ao contrario do que muitos suppõem, a bolchevização da Russia deve immenso á mulher; e ao envez das affirmações dos propagandistas da ideologia comunista, a mulher russa nada deve a essa ideologia, senão a degradação moral, social e economica.

Muito antes da revolução bolchevista de 1917 e, sobretudo, muito antes de a febre do scientismo se ter apoderado do mundo feminino do occidente, já a mulher russa tinha invadido as escolas e as profissões.

O instituto de medicina de S. Petersburgo contava, nos começos do seculo XX, cerca de 1.500 alumnas. E eram numerosas noutras escolas. Esta invasão escolar tinha na Russia todo o character duma revolução em favor da emancipação da mulher, e, por isso, entre as diplomadas, com ou sem emprego, recrutava o espirito revolucionario, que viria a rebentar

em 1917, numerosas partidarias e propagandistas, do typo das passionarias violentas e crueis que a Hespanha ultimamente nos revelou.

A revolução bolchevista deveu, pois, muito á mulher pseudo-emancipada, não sendo de admirar que o igualitarismo violento dos sexos tomasse dentro do communismo tão notoria exaltação. O ambiente estava preparado, como o estava igualmente para os ataques á familia e á maternidade pela dissolução dos costumes. Na furia igualitaria foram desrespeitadas todas as leis divinas e humanas, e não se pouparam as proprias imposições mais evidentes da natureza. Dessa louca experiencia pode o mundo conhecer os tristes resultados, sob todos os aspectos; neste momento, importa-nos apenas saber que vantagens advieram d'ella para a sonhada emancipação da mulher.

E' curioso reconhecer — escreve o estudioso que estamos resumindo — que foi justamente sob o dominio da pretensa igualdade dos sexos que a mulher russa foi obrigada a descer á maior miseria moral e psychologica; como na igualdade perante o trabalho revelou a sua manifesta miseria physica.

Anteriormente á revolução havia, de facto, na Russia um escol de mulheres cultas que exerciam verdadeira influencia social; com o abaixamento geral do nivel de cultura trazido pela revolução, o escol desapareceu

e com elle a influencia da mulher russa no terreno intellectual.

A licença dos costumes, acelerada pela revolução, desenfreou na mulher russa todos os instinctos travando-lhe os vãos intellectuaes. A dignidade feminina e a valorização do seu espirito são inseparaveis do senso moral.

Este licencioso feminismo communista revelou-se de tal sorte anti-social que os seus proprios dirigentes não tardaram a reagir contra elle.

Depois de terem atacado a familia e o sentimento maternal; depois de terem permittido o aborto e legalizado o amor livre, os communistas, aterrorizados ante a sensualidade egoista da mulher desespiritualizada, deram em reagir contra os seus proprios ensinamentos.

O Governo soviético proclama hoje em todos os tons — é preciso notal-o — as glorias da maternidade e as alegrias do lar, ao envez do que proclamara nos primeiros tempos, e os seus adeptos espalham ainda como ideal corrosivo no seio das sociedades burguezas!

O “congresso das mulheres de engenheiros”, realizado na ultima primavera em Moscou, sob a presidencia dos chefes soviéticos, proclamou já como ideal a attingir fazer boas esposas, boas mães e boas donas de casa. Todos os louvores, todos os incentivos dos poderes soviéticos vão hoje para a mulher que se dedica a auxiliar o marido e a educar os filhos, sem exercer qualquer outra profissão.

A tendencia desta reacção — diz ainda o escriptor que resumimos — é para fazer regressar a mulher a uma situação de manifesta inferioridade social.

Quer dizer, o communismo pretende passar a outro extremo vicioso.

A absurda e falsa emancipação feminina já contrapõe uma nova servidão da mulher. E' natural que assim aconteça.

O equilibrio neste problema só o poderá encontrar a sociedade russa, quando os authenticos valores espirituaes n'ella voltarem a occupar o devido lugar.

Sem elles, não pode subsistir nem a dignidade feminina, nem a propria dignidade humana.

CHRISTÃOS E HERÓES

Os scepticos do seculo XX não devem sentir-se muito a gosto das licções admiraveis que os christãos espanhóes acabam de dar ao mundo.

Se, em materia de selvageria, os communistas da Espanha deixaram longe os barbaros de todos os tempos, os nacionalistas que os combatem, na terra do lendario D. Rodrigo de Bivar, ultrapassaram em heroismo tudo o que a Historia recolheu de mais edificante no correr dos seculos.

Esse quadro dantesco, que a humanidade attonita contempla, está sendo pincelado, não por habeis artistas, mas por christãos e patriotas sob o commando de heróes, desses que o christianismo, só o christianismo sabe formar para confundir os scepticos e consolar os crentes.

A' frente dos exercitos, que combatem pela libertação de Espanha, está o general Francisco Franco, homem de 45 annos apenas, um assombro na estrategia, sciencia complexa que exige uma intelligencia prodigiosa ao lado de valor pessoal e de bravura a toda prova.

No momento é o homem que prende a attenção do universo; é o homem symbolo, que ha de mostrar aos povos o que pódem a fé e o civismo, quando batem unisonos num mesmo coração.

Quando se escreve a historia dessa guerra civil, que ensanguentou a patria de Cervantes, ficará demonstrado o valor do christianismo, pois, esses bravos patriotas, esses novos martyres, esses heróes assombrosos — são todos soldados de Christo.

Passagens ha, na historia dessa revolução, que emocionam os corações mais indifferentes. O dialogo trocado, pelo telephone, entre o coronel Moscardo, commandante das forças na-

cionalistas entrincheiradas no Alcazar de Toledo, e seu filho, rapaz de 17 annos, é uma lição extraordinaria de heroismo.

O joven, na incerteza de seus 17 annos sacudido pelo instincto deante da morte, pergunta ao pae que attitude deveria assumir.

Morrer, quando apenas desabrochava para a vida, para a gloria, talvez... que lhe dissesse o pae e obedeceria.

A resposta foi rapida, energica, fulminante: — “Tu me pedes a vida e a honra dos que vivem aqui, em troca da tua? Recommendo-te, em nome de Deus, que grites: Viva a Espanha! Viva Christo Rei! e morras como um heróe”.

Por ultimo mais uma juventude cheia de entusiasmo acaba de ser sacrificada na pessoa de José Antonio Primo de Rivera. Herdeiro de um nome aureolado de raro prestigio, na extinta monarchia espanhola, era elle uma grande esperanza de sua patria, por cuja libertação acabava de ser martyrisado.

Sanjurjo, Calvo, Sotelo, o joven Moscardo, Primo de Rivera, e dezenas de nomes ignorados, formam uma grandiosa phalange de christãos e martyres sobre cujas cabeças esplende a corôa do mais extraordinario civismo.

Essa arrancada homerica, essa lucta formidavel, entre homens sem Deus e escravos da materia, e homens de fé, vem trazer-nos a certeza de que, na grande familia humana, o primado do espirito ainda é um facto, e contra elle em vão trabalhará o materialismo do seculo.

Só uma inabalavel fé, n'uma vida melhor e mais pura, dá forças para luctar e morrer, como luctam e morrem esses christãos e heróes da gloriosa Espanha.

Maria de Bethania



Pe. Estevam Maria, C. SS. R.



ALLECEU em S. Paulo um dos maiores e mais extraordinarios missionarios redemptoristas que já viu o Brasil — o Pe. Estevam Maria.

Quem não o conheceu?

S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Goyaz foram campos de sua actividade dinamica e do seu zelo ardente e verdadeiramente apostolico.

Foi um homem de Deus!

Filho legitimo de Santo Affonso.

O typo ideal do *Missionario brasileiro*.

Nasceu na Allemanha, mas de tal modo se identificou comnosco e tão bem conheceu a nossa psychologia, que se tornou o mais brasileiro dos Missionarios brasileiros.

Homem das multidões, guia incomparavel das massas, o evangelizador do povo.

Quando elle apparecia, os semblantes se desanuviavam, e uma doce alegria, um encanto sobrenatural attrahiam as multidões ao templo e á Mesa sagrada.

Conquistou almas para Jesus Christo e tantas e em conversões tão admiraveis e extraordinarias que difficil, sinão impossivel, seria ennumerar-as.

O exito das Missões do *Pe. Estevam Maria* estavam, a meu vêr, n'isto: — eram *legitimas* Missões, segundo o espirito de Santo Affonso, e, sem perderem a austeridade e a tocante uncção alfonsiana, eram adaptadas admiravelmente á indole, á psychologia do povo brasileiro.

Ninguem conquistava tamanha sympathia do povo nas parochias.

Com aquelle sorriso, com aquella mansidão e com aquella ingenua alegria e expontaneidade, elle arrebatava e encantava o povo. Abalava toda uma população, agitava uma cidade, catechisava a massa. Não ha duvida. O Brasil raramente viu um figura tão popular e tão querida de Missionario.

Era incrivel a operosidade e a resistencia de aço d'aquelle homem de Deus.

Prégava ininterruptamente, annos a fio, as mais peizadas e laboriosas Missões. Passava noites inteiras no confessionario. Attendia aos mil afazeres da Missão. Catechizava as crianças com uma paciencia invejavel e incrivel.

Era a alegria da petizada travessa. Multidões de crianças desfilavam pelas ruas aos acenos do classico guarda-chuva do Pe. Estevam.

Oh! quanta saudade, quanta lagrima não vai trazer esta recordação ao povo que teve a felicidade de o conhecer!

Os pobrezinhos o amavam. Foi o Missionario dos humildes, dos operarios, dos ignorados e dos enfermos.

As Missões Redemptoristas já de si são tocantes e bellas. As Missões do Pe. Estevam eram incomparaveis. Ninguem resistia á sua bondade.

Não era o que se poderia chamar — *um gran-*

de orador. Deixava mesmo as grandes prégações geralmente a outros. Elle catechisava com sin-geleza, dava aquelles *avisos* deliciosos e onde a par de uma veia de humorismo expontaneo e innocente, havia a uncção que commovia e não raro convertia grandes peccadores. Citar factos? Impossivel! São tantos e cada qual mais edifi-cante.

Missionario original. Feito para o nosso povo. Homem providencial na Congregação Redemptorista que elle encheu de gloria e a tornou cada vez mais querida.

Foi apostolo das *Ligas Catholicas Jesus Maria José*. Como elle era de facto um general n'este grandioso exercito regenerador da familia christã! Incrementou admiravelmente as vocações redemptoristas. Diffundiu, cheio de zelo, a boa imprensa e popularizou a espiritualidade alfonsiana. Emfim, foi o *bom operario da vinha do Senhor*.

Partiu d'esta vida carregado de meritos. Oremos pelo descanso eterno de sua bella alma.

Morreu com as armas na mão.

Em Dezembro ultimo, já enfermo, cançado, exaustado, elle ainda pré-gava. Bom soldado de Jesus Christo!

Aqui vão as minhas homenagens saudosas, e creio interpretar o sentimento d'estas massas, d'estas multidões de crianças, de enfermos e de pobres que o zelo ardente e apostolico do Pe. Estevam Maria conquistou para Jesus Christo!

P. Ascanio Brandão

O povo de Deus

O P. Matheus Crawley, o conhecido apostolo da enthronização do S. Coração de Jesus nas familias, o pregador ardoroso do amor divino, tem permanecido no Japão durante 19 mezes a annunciar a sua cruzada, a atear o fogo salvador do mundo. A passagem desse cruzado pelas terras do imperio do sol nascente constituiu um espectáculo impressionante, accendendo corações, illuminando intelligencias e ganhando almas para o Rei do Amor. E quando do povo japonês se despediu, quando dava as ultimas exhortações a fiéis e missionarios, concitou-os á formação no Oriente "*do povo de Deus, frente ao exercito revolucionario dos sem-Deus*".

A petição desse apostolo da gloria divina não podia ser mais opportuna e nem podia ser recebida com mais ardoroso entusiasmo. Urge a todo o custo, no Oriente e no Occidente, em todas as nações, a formação dessa elite religiosa, desse povo de Deus, disposto ao sacrificio para preparar a vinda do reinado social de Christo Rei.

Notas da semana

XXXIII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL

As Ilhas Pilippinas e principalmente Manilha, a capital, têm vivido dias de intensa emotividade, de profunda alegria, de inexplicável religiosidade. Talvez nas paginas da historia do Archipelago Pilippino não exista um facto de tão significativo realce, de tão vastas proporções. Não foi apenas a união de todos os habitantes do immenso Archipelago, constituído por 14.000 ilhas; foi também a atenção do mundo, catholico, o interesse emocionante de todos nós pela realização de tão notavel acontecimento que se alliam, nos passados dias, para contemplar o triumpho eucharistico, a fé secular dos nossos irmãos na crença e na verdade. E as esperanças não ficaram desvirtuadas. O brillantismo das solemnidades, o desenvolvimento das cerimoniaes, os actos todos do Congresso Eucharistico tiveram um cunho marcado de piedade, de fervor e de enthusiasmo indescriptivel. As Pilippinas pareciam impregnadas de aromas celestiaes. O sol da divina Eucharistia tem illuminado muitas almas e transpondo as fronteiras, e passando além do mar terá pela certa ecoado profundamente nos paizes visinhos recém chegados ao convivio salutar da Igreja Catholica ou em vias de conversão. E foi essa a mais destacada nota da oportunidade da celebração do grande Congresso Eucharistico: servir de appello para entrar na Igreja, dirigido a todas as nações do Oriente por meio tão solemne, tão commovente, como foi a celebração do XXXIII Congresso Eucharistico Internacional.

Os peregrinos

A assistencia de fiéis ao Congresso Eucharistico foi além de toda expectativa. A cidade de Manilha mal podia comportar o elevado numero de peregrinos de todas as classes sociaes, vindos de todos os continentes, desde o cardeal Dougherty, legado pontificio, até os mais humildes montanhesees. E naquelles peregrinos via-se a transparencia da fé, a serenidade da alma, o ardor religioso. Muitos chegaram depois de 20 dias de penosa viagem a pé, com o anhelos de homenagear a Jesus Sacramentado, com a esperança de accrescentar em seus corações o amor divino da Eucharistia. Bem se pode dizer que a capital esteve superlotada, apesar dos 15 navios transformados em hotéis e apesar de se terem armado incontaveis tendas nos parques da grande cidade.

A vida Eucharistica

O primeiro caracteristico o mais relevante signal dos fructos immediatos do Congresso, não podia faltar. E appareceu inconfundivel. As communhões em todas as Igrejas, a recepção fervente da divina Eucharistia por toda classe de pessoas foi um dos espectaculos impressionantes do grande acontecimento religioso. Em numero de 50.000 foi a communhão geral dos homens.

Tocante ainda a communhão das creanças com seus vestidos brancos, com seus lyrios e coroas, sem falar nas communhões de senhoras, multiplicando-se durante os dias santos do Congresso Eucharistico, numa incessante successão no parque da Luneta e nas diversas Igrejas da cidade. Bem o demostravam aquelles 300 sacerdotes que distribuam nas missas solemnes do Congresso a sagrada communhão á ingente multidão que se premia no vasto scenario do parque destinado ás reuniões geraes e actos principaes do passado Congresso Eucharistico.

A divina Eucharistia era, na verdade, o iman de todos os corações, a luz radiosa de todos os entendimentos. Não podia haver-se demonstrado mais ás claras do que com a cerimonia de se apagarem todas as luzes, todos os posantes holophotes, na noite da communhão dos homens, ficando acceso unicamente o altar do Congresso. Como brilhava com celestes clarões a Sagrada Hostia, o divino Jesus, por sobre aquella escuridão do parque da Luneta! E como todos viam a unica realidade, a unica verdade: *Christo Jesus!*

Appello Missionario

Mal se poderá calcular nem claramente se poderá adivinhar o bem immenso, o fructo inexplicavel do Congresso de Manilha. Uma coisa, porém, é indisarçavel. Um resultado evidente. A vontade do Papa Pio XI deve se cumprir. E o Summo Pontifice desejou e pediu aos congressistas, ao mundo catholico que "O Congresso assegurasse o triumpho de Christo em todo o mundo". "Esse desejo, dizia o bispo de Namurs numa das sessões, será cumprido. Os habitantes dos paizes que cercam as Pilippinas comprehendem e exalçar a idéa universal á nossa religião.

O mesmo pensamento manifestou o prelado missionario, Mons. Lapiere: "E' com o mais vivo interesse que venho tomar parte no presente Congresso Eucharistico, de capital importancia para o catholicismo. Trata-se de accentuar e exalçar a idéa universal da nossa religião.

O Congresso contribuirá também para encorajar os missionarios de todos os paizes que se entregam ao apostolado no Extremo Oriente".

Por isso destacavamos a importancia da celebração na capital das Pilippinas. Outras cidades, em paizes mais populosos, mais ricos, mais florescentes, poderiam ter contribuido talvez com maiores demonstrações externas, com mais fausto, ao resultado exterior do Congresso. Entretanto, difficilmente se poderia ter escolhido outra cidade onde a oportunidade se tivesse alliado ao bem universal da Igreja, á extensão do reino de Christo. Os tempos presentes exigem a contribuição de todos ao problema missionario. E uma contribuição bellissima, um auxilio efficaz têm dado os habitantes de Pilippinas, nada poupando para a celebração do grande Congresso Eucharistico.

Com gaudio indizível, com satisfação incontida podiam elles ouvir, no encerramento das solemnidades, a ultima recommendação do santo padre, o ultimo conselho, a voz de commando: "Agi para que os vossos irmãos que estão no erro e todos aquelles que se encontram nas trevas, voltem quanto antes para Aquelle que é a luz da verdade, a quem todos os homens devem conhecer, amar e servir".

Paulus

Confiança mas Vigilância

Quem quer que examine a situação actual do mundo e repare em nossa propria situação, não poderá deixar de sentir assim uma especie de contentamento pelo facto de nos acharmos em melhores condições que outro qualquer Paiz. Não soffremos, por exemplo, o mal da desocupação. Para o Brasileiro e para o estrangeiro que nos procura, poderá faltar tudo menos o trabalho remunerador. Se alguém existe, por esse Brasil afóra, sem trabalho, é porque, de duas uma: ou é doente ou não quer trabalhar. Fome é que não ha. Ao contrario: chegamos, em muitissimas cidades, a presenciar este interessante espectáculo: homens e mulheres que exercem a mendicância e são proprietarios de casa, ou têm dinheiro em bancos.

Não fazemos a politica ornamentista, como a maioria dos paizes europeus, que consomem uma grande parte do seu orçamento em material bellico. A nossa esquadra de guerra é de uma pobreza franciscana, o nosso exercito é reduzido, a nossa aviação é deficientissima.

Não cobicamos a propriedade alheia, não alimentamos projectos de conquista territorial, porque sobra terra para todos nós.

Vivemos de boa paz com os vizinhos, o que já não ocorre na Europa.

O nivel de moralidade do nosso povo é muitissimo superior ao dos demais povos.

A politica é por vezes animada, mas não chega aos extremos da politica regional europeia.

A liberdade, entre nós, não é um mito, muito pelo contrario: pode-se até dizer que ha liberdade demais. Achemo-nos em "Estado de Guerra", coisa muito seria e muito grave, e os jornaes vivem atacando o governo com a maior displicencia deste mundo...

Luctas de raça não as temos, como nos Estados Unidos. Luctas religiosas não as temos, como na França, na Allemanha, na Hespanha e em tantos outros paizes. Os catholicos vivem admiravelmente, e admiravelmente vivem tambem os espiritistas, apesar de o Codigo Penal ter uns artigos consagrados a elles.

Dentro dessa liberdade, dentro da tolerancia das leis, dentro da cooperação do governo, que nestes ultimos annos tem sido larga, dentro da collaboração das massas populares, que não negam obulo para construcção de igrejas e de casas de caridade, pode-se affirmar, sem receio de desmentido, que a Igreja Catholica no Brasil desenvolve sua actividade num ambiente que não é conhecido em outro qualquer paiz. Ha motivos, portanto, para se ter confiança nos destinos do Brasil e para se estar tranquilos quanto á execução do programma da Igreja.

O erro — o grande erro está, porém, em se suppor que esse estado de confiança permite estado de somnolencia. Tudo vae bem, portanto vamos dormir. Se assim fizer o lavrador com a

sua fazenda, está perdido, porque não demorará muito a que as hervas damninhas lhe entrem no campo, a formiga lhe devaste as plantações, o berne dê conta do seu gado.

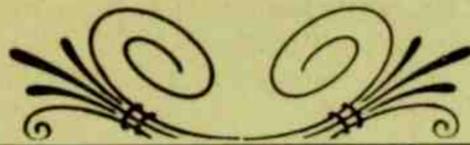
A confiança não exclue a vigilância. De nós é exigido, antes de mais nada, um trabalho serio e de grande responsabilidade: a consolidação das nossas posições, a conservação das vantagens alcançadas. Se assim não fizermos, vae-se tudo quanto Martha fiou.

E tão pouco bastará conservar, consolidar. O Estado nunca deve sentir-se satisfeito. Elle quer mais, quer melhor. Se hoje exportamos dois milhões de contos de réis, e, por hypothese, essa exportação basta á economia nacional, nem por isso nos devemos sentir satisfeitos: devemos (é da condição humana) trabalhar para que se exportem quatro milhões de contos de réis.

O mesmo se diga quanto ao trabalho espirital, e neste campo as possibilidades são illimitadas, como illimitadas são as faltas e os peccados dos homens. Por muito que os catholicos trabalhem, nunca será demais, porque do lado de lá se vão multiplicando os inimigos, as armas de combate e os processos de combate. A theosophia, o communismo, o cinema sonoro, por exemplo, são inimigos e armas relativamente modernas.

Devemo-nos, portanto, convencer de que o optimismo que nos invade relativamente á situação brasileira é muito louvavel e justo. O que não é justo é tomar essa auspiciosa situação como pretexto para cruzarmos os braços. Prevenindo surpresas possiveis, mesmo provaveis, é que se decretou a Acção Catholica, e se estão tomando outras medidas que, não excluindo a confiança, mandam vigilância.

S. d'A.



Explicação oportuna

Era uma vez numa aldeia moscovita, refere certa lenda russa. Extranha e incomprehensivel doença alastrou-se rapidamente. Uns doentes jogavam-se pelas janellas, outros forcejavam por andar de pés para o ar e cabeça para baixo. Alguns riam como doidos, outros choravam como dementes.

E para a sciencia medica não havia diagnostico, não havia explicação. A morte entretanto, produzia victimas e ameaçava despovoar a quieta aldeia.

Afinal, um dos medicos teve um pensamento: abrir o cerebro de uma das victimas.

E coisa pasmosa: ao envez de miolos, em lugar da massa encephalica, foi dar com pedaços de jornal, com recortes de diarios. Estava tudo explicado...

E quando nós, passados dias, inqueriamos sobre a endemia extranha da folia carnavalesca, sobre a obsessão febril dos adeptos dessas festas pagãs, recordamo-nos da lenda russa, vieram-nos ao pensamento as columnas dos diarios dedicados ao Carnaval, os annuncios e reclames do Carnaval. E ao envez de siso e calma, ao envez de miolos e seriedade, no cerebro ficaram pedaços de jornaes carnavalescos. Ninguem se admire...

Deus é possível

Si uma noção é absurda, porque encerra contradicções nos termos, não poderá jamais ser realizada com existencia physica. Assim, nunca veremos existir fóra de nós um circulo quadrado, porque isso significa um absurdo. São termos que se repellem entre si. Ora, não se dá o mesmo com a idéia de Deus. Não encerra em si contradicções alguma. Pelo contrario, é muito racional. Logo, não é impossivel que Deus exista.

AS RAZÕES

Não podemos ter a idéia de um ser infinito em perfeição? Nós temos a idéia da perfeição da existencia. Que nos custa imaginarmos uma perfeição absoluta, isto é, um ser que seja a existencia em si, a existencia por essencia, a existencia positiva sem limite de imperfeição alguma? Não repugna que, entre as perfeições que encerra, tenha aquelle ser a da propria existencia. Em outros termos, não repugna a noção da existencia de Deus.

A noção de Deus é noção que teem todos os povos. Isto já de si representa ser uma idéia que não repugna a razão da natureza humana, senão como explicar essa universalidade? Não ha povo, por mais barbaro e selvagem, que não creia na existencia de Deus, ainda mesmo que lhe ignore a natureza" escreve Cicero (De Leg. I, 24) E Plutarco (120): "Achar-se-hão cidades sem muralhas, sem leis, sem letras: mas um povo sem religião não se encontrou jamais no mundo". Ora, que significa a idéia de Deus? Aquelle ser que os atheus negam e o genero humano admite: ser que existe por si mesmo, sempre existiu e sempre existirá; Ente necessario, do qual dependem todos os outros seres. No grego-theós Deus supremo. E no sanscrito, da raiz-diu-que exprime o céu, a luz. "E' dos seres o principio e providencia universal", nota S. Thomaz. O ser, na phrase de S. Anselmo, como não podemos excogitar maior que elle. Ora, si estivesse tão só na intelligencia (ordem ideal), seria menor do que estar na intelligencia e realmente existir (ordem real). Logo, não repugna que a noção de Deus se acrescente a da existencia do mesmo.

Os factos ou effeitos nos conduzem, como pela mão, a pensar na causa que os fez. A razão diz que tudo o que principia, é impossivel que principie sem causa. Logo, este mundo teve a sua causa. E' contingente, limitado, imperfeito, e, portanto, principiou. E' possivel, pois, a causa, primeira deste mundo: Deus.

UMA CONSIDERAÇÃO.

"Falou Deus aos gentios? pergunta S. João Chrysostomo. Não; mas fez-lhes o que poderia attrahil-os melhor do que a palavra: no meio delles pôz de tal modo o orbe, que o sabio, o idiota, o scytha, o barbaro, conhecendo pela vista a formosura das cousas visiveis, podem subir até Deus (serm. 57)".

PRECIOSA DESCRIPÇÃO DO NOME DE DEUS

Disse o Senhor a Moysés: "O clamor dos filhos de Israel chegou até mim: e eu vi a sua afflicção, com que são opprimidos pelos Egyptios. Mas vem, e eu te enviarei a Pharaó, afim de que tires do Egypto o meu povo, os filhos de Israel.

E Moysés disse a Deus: Quem sou eu, para ir

ter com Pharaó, e tirar os filhos de Israel do Egypto? E Deus disse-lhe: Eu serei contigo: e terás isto por signal de que eu te mandei. Quando tiveres tirado o meu povo do Egypto, offerecerás sacrificios a Deus sobre este monte.

Moysés disse a Deus: Eis que eu irei aos filhos de Israel e lhes direi: O Deus de vossos paes enviou-me a vós. Si elles me disserem: Qual é seu nome? que lhes hei de dizer?

Deus disse a Moysés: EU SOU O QUE SOU. E disse: Assim dirás aos filhos de Israel: AQUELLE, QUE E', enviou-me a vós. E Deus disse novamente a Moyses: Dirás isto aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos paes, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, enviou-me a vós: este é o meu nome por toda a eternidade, e com este (nome) serei recordado de geração em geração" (Exodo, III, 9-15).

UMA PHRASE

Cousin, o insigne philosopho da França, dissera semanas antes de morrer: "Nós, philosophos, navegamos ao acaso, sujeitos a tresmalhar, expostos ao naufragio. Vós catholicos, tendes a bussola, o mappa da região, as estrellas, o piloto e o porto".

OUTRA PHRASE

Durante a campanha da Russia, em presença das chammas que devoravam Moscou, Napoleão, sombrio, desalentado, semi-vencido, dizia fremente: "Mas que tem este povo, que não posso chegar ao termo da sua resistencia?"

— Senhor respondeu Druot, contaes as Igrejas de Moscou. Os Russos são indomaveis, porque são um povo crente".

Isto, no tempo de Napoleão. E hoje? Muitos ali se tornaram atheus, embora procurem destruir Igrejas em outras nações, que não a Russia: para melhor dominal-as.

As Igrejas são um testemunho de pedra de que é possivel entre os homens a idéia de Deus.

PALAVRAS DE ISAIAS

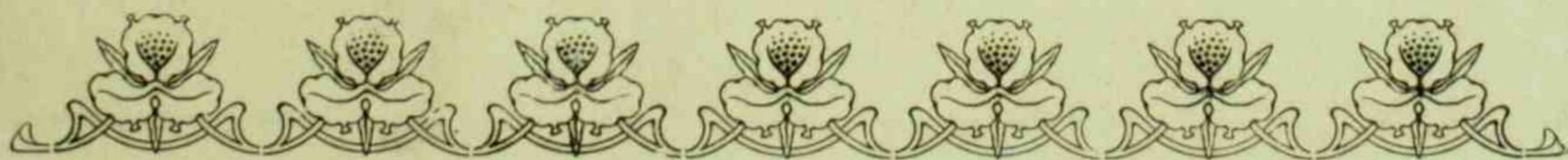
"Quem é que mediu as aguas com a concavidade de sua mão, e pesou os céos com o seu palmo? Quem sustentou em tres dedos toda a massa da terra? As nações são como uma gotta de agua que cae dum balde, e como um grão na balança; as ilhas são tambem como o pó miudo... Todos os povos na sua presença são como si não existissem, e elle os considera como um nada, uma cousa que não existe... Porventura não chegou ao nosso conhecimento que estabeleceu os fundamentos da terra?... Foi elle que estendeu os céos como um véo, e os desenrolou como uma tenda para habitar. E' elle que aniquila os esquadrinhadores de segredos, e reduz a nada os juizes da terra. Elles são (para Deus) como um tronco que não foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra; elle repentinamente soprou sobre elles, e seccaram, um torvelinho os levou como palha... Levantae os vossos olhos para o alto, e considerae quem creou esses corpos celestes; quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes... Por que dizes, pois, ó Jacob, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus? Porventura não o sabes ou não o ouviste? Deus é o Senhor eterno, que creou os limites da terra; elle não cansa, nem se fatiga, e a sua sabedoria é impenetravel... Os adolescentes cansam-se... porém, os que esperam no Senhor, adquirirão sempre novas forças..." (Isaias, XL, 12-27).

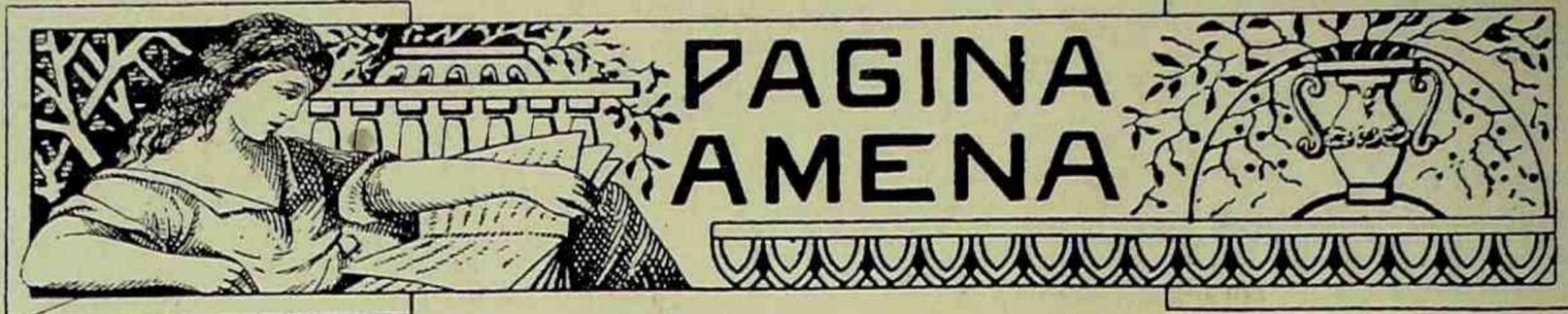
P. Armando Guerrazzi

Favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria



1) S. Leopoldo: Nice Benevenuto. — 2) S. Leopoldo: Elvio Tunchy e Paulo Jacob Tunchy. — 3) S. Borja: Maria Aparecida Guimarães. — 4) Mitzi Plase. — 5) Alegrete: José da Silva Laydnes. — 6) Tatuhy: Maria do Carmo. — 7) Itatiaba: Lello R. Chaves.





CAPHARNAUM

NAQUELLE tempo, antes que Elle houvesse descido sobre ti a maldição eterna, eras o villarejo encantado e delicioso, onde os sycomeros sorriam sob os beijos do sól! Debaixo das amendoeiras em flôr, theorias de namorados trocavam madrigaes encantados e os mercadejadores, á sombra tranquilla das figueiras seculares, discutiam negocios e polemicavam sobre o formalismo dos textos sagrados.

Um pobre barqueiro, Amalek, habitava um casebre em ruinas, em Capharnaum, para os lados do lago de Genesareth. E, pelos luminosos dias da Judéa, quando as aguas do lago se encaimavam, libertas do vento que descia dos valles do Jordão, Amalek tomava do seu barco a véla e conduzia, feliz, os traficantes que se revezavam entre Tarichéa e Hamath, ou entre Magdala, Bethsaida e Capharnaum. Eram, por vezes, homens de Corozain, carregados com cestos de uvas e de tamaras, destinadas á cidade de Gerasa, que branquejava ao sól, como um cisne, do lado opposto do lago, ou eram mercadores que procuravam as bandas de além Jordão, em direcção ao Monte Hermon ou em busca de Damasco.

Moço ainda, na flôr delicada da juventude, desde muito sentia estremecer o coração, por Esther, filha de Nebedias. E, nas horas bemditas do seu folgar, sob a complacencia abundante de Nebedias, escriba nas synagogas, o bom Amalek inundava-se de puro amor, ao lado da encantadora Esther, nascida sob os sycomoros e tamareiras de Corozain. Falavam de cidades distantes!.. Iriam viver, entre olivedos e amendoeiras, para os lados de Nazareth! Uma deliciosa e espectante ventura refrescava as suas almas de moços! Os olhos magnetizados de Esther, azues como o céu da Galiléa, ficavam humidos de ternura, e elles eram felizes...

Mas um dia, um homem que prérgava nas synagogas, entrou no barco de Amalek, e ficou horrorizado! Saltou logo fóra da embarcação e, cravando os olhos pequeninos no rosto do barqueiro atonito, bradou:

“Raca! Raca!” E os outros tripulantes, imitando o pharizeu, esvasiaram, sem demora, o barco de Amalek, enquanto aquelle vociferava:

— “Fujamos delle! Limpemo-nos na synagoga, antes que a maldição da sua lepra nos atinja!”

O pharizeu, com suas longas barbas brancas, corria, já distante, bradando ainda e arrependendo-se: — “Vejam as orelhas delle, como são grandes!”

Amalek, assombrado, em pé, na prôa do barco, não podia comprehender o que se passava! Olhou para baixo, e attentou para o seu rosto, reflectido nas aguas tranquillas do lago. Teve vontade de chorar! Ouvira falar em lepra! Seria mesmo delle que falavam? Deixou-se ficar alli,

de pé, por muito tempo, indeciso... Depois, sem esperar mais nada, saltou do barco, e correu em direcção á casa de Esther. Era verdade! Esther tambem verificou, terrificada, que o pharizeu tinha razão! Era a lepra infelizmente! Quiz fugir delle, temendo que a maldição divina tambem lhe tombasse sobre a cabeça! Mas o amor a atirou nos braços delle, pela ultima vez! E despediram-se chorando. A separação era inevitavel! Elle partiu para os lados em que o Jordão desemboca no grande lago, esperando encontrar nas aguas escuras do rio a purificação do seu mal terrivel, enquanto Esther jurava, consigo mesma, nunca mais pertencer a outro homem na terra!

* * *

Uma tarde — muitos annos depois — perto de uma fonte de Gerasa, do outro lado de Genesareth, estando Amalek escondido dos homens, por traz de uma figueira brava, ouviu, num deslumbramento, este dialogo entre dois samaritanos:

— “Dizem que o seu olhar ultrapassa a beleza e doçura de todos os olhares humanos! A sua voz é como um som de citara maravilhosa! E, quando falla, sente-se que é o proprio Jeovah que falla pela sua bocca! Ha poucos dias, em Capharnaum, deu a vista a um cégo e expelliu o espirito maligno de um desgraçado louco...”

— “E’ certamente o Messias, esse homem, de quem predisseram os prophetas!” — concordou o outro.

— “Contam que descende de David. Ha de ser o grande e deslumbrante Rei de Israel!...”

Os dois samaritanos se afastaram, dialogando ainda sobre os milagres desse homem extraordinario, até que desapareceram, ao longe, na curva do caminho que procedia do lago.

Amalek tinha uma chamma extranha no olhar! O coração parecia querer despedaçar-lhe o pobre peito, e palpitava descompassadamente debaixo da sua tunica miseravel de leproso. Já agora o mal se lhe alastrava por todo o corpo definhado. O rosto tinha uma expressão dolorosa de angustia; as sombrancelhas e pestanas haviam cahido desde muito; os lobulos da orelha pendiam-lhe dos lados do rosto; e os olhos, muito brancos, lampejavam-lhe nas orbitas resequidas.

Amalek, ébrio de esperanças, evitando a estrada maldicta em que os homens de commum o apedrejavam, tomou por um atalho florido que ia despontar no lago.

Escurecia. Aqui e alli, barcos de pescadores, amarrados a mourões que emergiam das aguas. Um vento frio começava de soprar. A’ distancia, alguns homens concertavam suas rédes...

Então Amalek, de um salto seguro, passou para dentro de um barco qualquer, e fez-se rapi-

damente ao largo. E assim desapareceu, ao longe, dentre as sombras da noite, que já envolviam o formoso lago de Tiberiades ou Genezareth.

Na outra margem, mais ao norte, demorava Capharnaum, com os seus sycomoros farfalhantes, as figueiras enormes e os seus rosaes perfumados. O barqueiro batia os remos na agua, com desusada violencia. Era preciso chegar a Capharnaum antes de amanhecer. — Tres grandes desejos cantavam no coração do barqueiro: — vêr a cidade em que passára a sua juventude; avistar o Messias; encontrar-se com Esther...

Quando ao longe o sól começou a nimbar as montanhas azues da Galiléa, Amalek chorou de alegria. A cidade dos seus sonhos e da sua grande saudade, resurgia, dentre as nevoas do lago, com o seu casario todo branco, dentre arvoredos magníficos...

E logo que elle poz pé em terra, beijou-a, com ternura, e deitou a correr, atravessando as ruas ainda desertas.

Quem lhe daria noticias do novo Rabbi?

Vislumbrou, pouco adiante, um vulto de alva tunica, que caminhava encurvado para a terra. Emboçou-se, quanto pôde, na suja roupagem que lhe pendia do corpo, em frangalhos, e aproximou-se:

— "Sabeis, meu senhor, de um homem que dizem ser o Messias?"

O extranho voltou-se para elle, com os punhos cerrados, e, enrubescido de colera, protestou: — "O' desatinado, quem vos disse que chegado é já o tempo da vinda do grande e esperado Rei de Israel?" E afastou-se, praguejando e rangendo os dentes; "Raca! Raca!" Era o mesmo pharizeu que, muitos annos antes, amaldiçoara a lepra de Amalek, e fôra desde então que este rastejára por terras da Galiléa como o mais desprezível dos homens.

Mais adiante passaram mercadejadores. Amalek reconheceu-os. Occultou o rosto na sua tunica, e fugiu delles.

Então, de uma das ruas de Capharnaum, eis que surge uma multidão. A' frente, caminhava um homem de peregrina belleza! Vestia uma clamyde tão alviniente, que offuscava os olhos, aos raios lípidos do sól. Acompanhavam-no, de perto, quatro homens rusticos, que Amalek reconheceu: — eram Simão e seu irmão André, bem assim Thiago e João, filhos de Zebedeu — todos pescadores humildes.

Amalek, ao divisar aquelle homem, de uma magestade sem par, seguido de uma multidão que o admirava com olhos famintos, não teve mais duvidas. Uma chamma interior illuminou-lhe a alma. Prosternou-se, arrebatado, deante de Jesus, e supplicou: — "Se quizerdes, Senhor, podeis limpar-me!" O Divino Mestre, compadecido delle, estendeu a sua mão e, tocando-o, disse: — "Quero! Sê limpo!"

Subitamente, Amalek sentiu-se curado! Olhou para as suas mãos e viu que estavam limpas da lepra hedionda! Passou-as pelo rosto, e encontrou-o são e liso! Louco de felicidade, desandou a correr, em direcção á casa de Esther. Pelo caminho ao encontrar homens, mulheres, velhos e creanças, não podia occultar a sua immensa alegria: — "E' o Messias! E' de facto o Messias!" A' porta de casa de Esther, deparou com Nebedias, que tivéra a sua attenção despertada pelos rumores da multidão ao longe.

Esther, desde que Amalek se fôra, não mais apparecera a ninguem. Mantivera-se constantemente fechada em seu aposento. E foi como que

despertada de um sonho, que ouviu uma voz conhecida ao longe: — "Esther! Esther!"

Era elle! Deu um grito de alegria, e foi ao encontro de Amalek. Abraçou-o demoradamente, e só então reconheceu que elle estava completamente curado! Amalek, porém, quando reparou melhor no rosto de Esther, tomou-se de horror! Estava completamente leprosa! Elle, quando se fôra, deixára-a contaminada pelo mal, que agora se apresentava dolorosamente estampado tambem no rosto da pobre mulher!

— "Tu tambem?"

— "Sim, algum tempo depois que partistes!"

Nesse instante, porém, um raio de luz illuminou o espirito de Amalek, que exclamou, arrebatado e segurando Esther com ambas as mãos: — "Vem. Crês que o Messias te curará?"

— "Sim, como creio que elle é o meu Deus e Senhor".

* * *

Nos fundos da casa, as amendoeiras estavam cobertas de flôres, nessa manhã radiosa. E os dois surprezos namorados viram então que dentre os arvoredos e rosaes entreabertos do quintal, um vulto grandioso caminhava para elles, todo illuminado por um clarão fascinante, qual não havia igual na terra nem nas alturas do céu. Era Jesus de Nazareth!

Alberto Rocha Lima

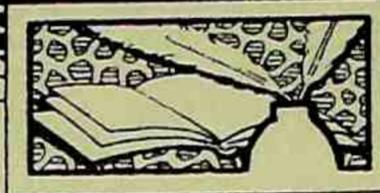
Alliança perigosa

De tempo atraz conhecemos os males da maçonaria. A ninguem se occulta a guerra esvairada que faz contra a sociedade, contra a ordem e contra a Igreja. Não nos surpreendeu, por conseguinte, a noticia de uma alliança mutua, de um accordo commum entre a mesma maçonaria e o communismo. Foi isso que se resolveu num dos ultimos congressos maçonicos. São agora dois inimigos perigosos, dois rivaes que se auxiliam na campanha macabra da destruição e da anarchia. Aliás, é o que estamos observando na guerra desencadeada contra a Hespanha. Si os communistas sovieticos e francezes são os que sustentam as desavenças e os odios, atraz estão os maçons exacerbando os animos, impellindo os esquadrões, promovendo a continuação da lucta civil. Porque — dizia um jornal da Hespanha — foram maçons que impediram a adhesão de grande parte da esquadra ao movimento salvador de Franco; maçons os aviadores que continuam a luctar contra os nacionalistas; maçons os que na retaguarda, pela imprensa, pelo radio e pelos "meetings" defendem a causa sovietica; maçons os que no estrangeiro procuram uma não intervenção parcial, injusta das potencias europeas.

A realidade ahi está patente. O que nos cumpre é não fechar os olhos aos factos incontrroversos, á evidencia das coisas. Os inimigos alliam-se. E não são inimigos de uma potencia, de uma republica: são os inimigos do mundo inteiro, porque visam a destruição da ordem, o esphacelamento da justiça, a morte da sociedade.

A alliança maçonico-communista deve ser um signal de alarme para as sociedades que conservam o sentimento mais elementar da propria constituição: o sentimento pela conservação da vida...

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Encerraram-se, com uma solemne missa na Cathedral de S. Paulo, celebrada por S. Excia. D. José Affonseca e Silva, dd. Bispo auxiliar de S. Paulo, as cerimoniaes de piedade e de fé levadas a effeito pela mocidade catholica de S. Paulo por iniciativa da Federação das Congregações Marianas. Não se pôde descrever sem emoção o que foi essa extraordinaria festa da alma, esse esplendido exemplo de renuncia e sacrificio em que tomaram parte nada menos que 3.162 retirantes que, fugindo aos festejos paganizados do Carnaval, preferiram encerrar-se durante tres dias no conforto da prece e da meditação.

Foram oito as turmas principaes, estando assim distribuidos os retirantes: no Lyceu Coração de Jesus, 1.002; no Edificio da Imigração, actualmente remodelado e gentilmente offerecido pelo dr. Valentim Gentil, secretario da Agricultura, 776; no Seminario do Ipiranga, 461; no Lyceu Franco-Brasileiro, 290; no Collegio Archidiocesano, 248; no Gymnasio S. Bento, 240; no Collegio Santo Agostinho, 109, e em Santo Amaro, 36, num total de 3.162 retirantes. Esse numero ultrapassou do dobro ao dos retirantes do anno passado que foi de 1.428. E assim, nessa ascensão de anno para anno, é de se esperar que um dia estarão no retiro, em desaggravo aos festejos de Momo, os 23.219 ou possivelmente mais congrega-
dos marianos de todo Estado.

— “O Diario” commemorou seu segundo anniversario num ambiente de grande enthusiasmo. Os catholicos mineiros comprehenderam a necessidade da Bôa Imprensa, para se oppôr aos desmandos da imprensa sem principios e acompanham com o mais vivo interesse a vida de “O Diario”, dando-lhe apoio nas suas campanhas, tomando parte em suas lutas, participando das suas victorias.

Na missa celebrada na Matriz de Lourdes, todos os directores e funcionarios de “O Diario”, além de grande numero de amigos e collaboradores, se aproximaram da mesa Eucharistica. Receberam todos, das mãos de Sua Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo D. Antonio dos Santos Cabral, a Sagrada Hostia, para, deste modo — como frizára em sua oração o Arcebispo Metropolitano de Bello Horizonte, mais proximos de Deus, mais integrados nelle se sentissem os labutadores da bôa imprensa — proseguirem em seu apostolado de acção catholica.

— O sepultamento do sr. conde Francisco Matarazzo constituiu uma justa consagração que São Paulo, por todas as suas classes e pelo seu povo, prestou ao grande extincto.

Milhares de pessoas, numa espontanea demonstração de pesar pelo passamento do sr. conde Matarazzo, encheram as immediações do seu palacete, á Avenida Paulista. Já muito antes das 15 horas, enorme multidão aguardava, na via publica, o sahimento funebre.

A todo momento, chegavam representações de sociedades, de agremiações, do governo.

Mais de mil corôas foram enviadas.

Catholico praticante, morreu confortado pela sua religião, que lhe ministrou o sacramento da extrema unção.

Não foi só o maior industrial sul-americano que deixou de existir. Com a morte do sr. conde Matarazzo, não ha exaggero em dizer que desaparece o operario n. 1 de S. Paulo.

— Segundo despachos telegraphicos, no posto central de Assistencia, no Rio de Janeiro, durante os festejos de Momo, foram soccorridas 1.021 pessoas, numero recorde registrado pelas autoridades cariocas.

Em São Paulo, apesar do verdadeiro fracasso que caracterizou o Carnaval de 1937, o trabalho da Assistencia Policial foi, tambem, exhaustivo.

— O senador Waldemar Falcão recebeu um telegramma do sr. Menezes Pimentel, governador do Ceará, communicando que na sua recente viagem ao interior verificou os terriveis effeitos da secca. Só em Itapipoca, provenientes de diversos municipios vizinhos pedem trabalho cerca de 5 mil flagellados.

— A Panair perdeu um hydro-avião em Victoria, mas o commandante J. H. Harta, com uma presença de espirito propria dos grandes “azes”, salvou a vida de todos os passageiros, em numero de 13.

O commandante verificou, logo ao deixar o aeroporto de Victoria, depois de 15 minutos de navegação, que chammas fugiam de um dos motores. Rapido como o relampago, raciocinou e mediu a extensão da tragedia que se consummava dentro em pouco. Não insistiu nem em proseguir na navegação, tampouco em tentar reparar a avaria provocada pelo oleo que se escapava. Regressou ao aeroporto de Victoria. Amarou, com a calma peculiar dos mestres da arte de amarar, e ordenou aos passageiros que, sem precipitação, abandonassem o aparelho. Ao lado já se encontrava uma embarcação da Panair para recebê-los.

— A policia, depois da prisão do comunista Sourian, deportado da Argentina e que tinha fugido do vapor francez “Alsina”, realisou varias diligencias, prendendo diversos russos, entre os quaes o proprietario de uma tinturaria de nome Ratiner, apprehendendo copioso material de propaganda extremista e documentos que compromettem outros russos residentes em S. Salvador, assim como varios estrangeiros que se dedicam á venda de mercadorias a prestações.

Exterior

O cardeal Carlo Salotti, que foi recebido pelo Papa a quem não via desde o inicio de sua enfermidade, declarou aos jornaes que tivera excellente impressão da conferencia com Pio XI tanto do ponto de vista psychologico como physico. Acrescentou que examinou attentamente o enfermo durante os quarenta minutos de audiencia, notando que o Chefe da Igreja Catholica estava realmente um pouco emmagrecido, mas apresentando um aspecto mais ani-

mador. Disse ainda que o Papa com elle conversara a respeito de sua doença com inteiro conhecimento de causa.

— Mais de cem mil homens, a maioria dos quaes carregando velas accesas, receberam communhão á meia noite do dia 4. no Congresso Eucharístico de Manilha, durante a missa pontifical celebrada pelo cardeal Odorherty.

O grande altar em que foi realizada a cerimonia religiosa estava illuminado pela claridade de doze lampadas de magnésio.

— Em toda a Rhenania e outras partes da Allemanha, os sacerdotes costumavam levar seus alumnos, durante uma das horas destinadas para aula de religião, á egreja, para onde as creanças iam incorporadas com o fim de, então, fazerem sua confissão sacramental.

Acaba de prohibil-o, agora, a mais alta autoridade da provincia, dando mais uma illustração para o capitulo sobre a Concordata feita com a S. Sé e desrespeitada com frequencia provocadora.

— A gripe epidemica, que está grassando em toda a Europa, attingiu proporções alarmantes em Londres e no sul da Inglaterra, segundo informa o Departamento de Hygiene da Liga das Nações. Já se verificaram mais de 4 milhões de casos sómente em Londres, durante as ultimas tres semanas. A epidemia, que partiu dos Estados Unidos, assumiu caracter grave no noroeste da Europa, na Allemanha, Hollanda, Tchecoslovaquia e Dinamarca. Em Berlim já se registaram numerosos casos fataes.

— Foi celebrado, na maior simplicidade, o casamento do Sr. Vittorio Mussolini, filho do Duce, com a Srta. Orsola Buvoni. A cerimonia teve lugar na pequena igreja parochial de S. José, perto da Villa Perlonia, onde reside o Sr. Mussolini.

— Chegou a Burgos o sr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia junto ao governo nacionalista. O embaixador Cantalupo foi cumprimentado pelo

general Davila e por todas as outras autoridades e personalidades de destaque.

O povo, agglomerado defronte ao Hotel, acclamou longamente o sr. Cantalupo, que é portador de uma mensagem de saudação "á nobre Hespanha que combate o communismo".

O embaixador italiano dirigiu algumas palavras á população.

O sr. Cantalupo deverá proseguir, em breve, viagem para Salamanca.

— Certos circulos do Congresso Eucharístico receberam uma declaração da delegação japoneza, em que ha o seguinte trecho:

"No momento em que se realiza este Congresso Eucharístico, realiza-se, tambem, um congresso na Russia, que tem por fim reafirmar as bases materialistas do communismo. Não temos receio em declarar que todos os japonezes, sem distincção de credo, são contrarios á doutrina que ameaça todos os principios sagrados. A delegação japoneza, que participa do Congresso, deve demonstrar sua fé em Christo e na sua Egreja".

Algumas pessoas interpretaram essa affirmação dos delegados japonezes como indicação que seria proposta por elles, ao Congresso, uma acção anti-communista.

A respeito, monsenhor Chambon, Arcebispo de Toquilo, assim declarou: "Na verdade, o communismo é contrario á religião, mas, neste Congresso, não combateremos o communismo: trataremos unicamente das questões eucharísticas".

— A policia prendeu o ex-sentenciado James Mac Donald, cujos traços principaes coincidem com os do supposto autor do rapto e morte do pequeno Matson.

Mac Donald, interrogado durante seis horas, negou qualquer participação no crime. A policia procederá á acareação do preso com o irmão e a irmã da victima.

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA

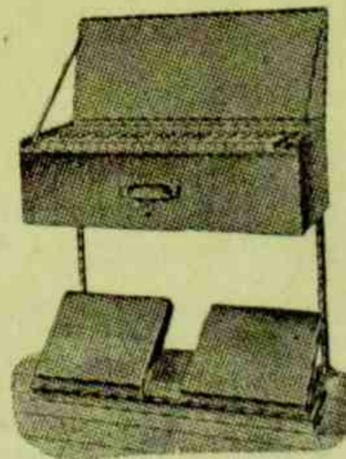


Leite de Colonia

*Cada applicação
de Leite de Colonia
constitue um prazer*

EMBELLEZADOR DA MULHER

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

NUNCA E' TARDE...

Vejo-me obrigada a sustentar uma familia numerosa; esta é a maior das minhas filhas e ainda não tem idade para me ajudar. E' bem pesada a carga que vou arrastando. O Sr. de Corlay sabia tudo isto, e porque o sabia, pagava-me religiosamente, apezar de tudo, os interesses de meu pequeno capital, e pensei, senhorita, pensei que... que a senhorita me faria a grande caridade de seguir o caridoso exemplo em memoria de seu pae...

Paula olhou então detidamente a visitante, e reconheceu com effeito, a mulher que muitas vezes vira falar com seu pae, depois da fallencia, e á qual o Sr. de Corlay entregava pequenas importancias, dizendo-o á filha, logo que a Sra. de Merland se retirava.

Emquanto tiver o estrictamente necessario, considerarei um dever pagar os interesses do pequeno capital desta pobre mulher, que teve confiança em mim, e a quem, involuntariamente reduzi á miseria.

A senhorita de Corlay levantou-se e puxou de uma gaveta um bilhete de cem francos: aquella mesma manhã os havia recebido, presente de Regina, com uma carta transbordante de ternura, uma dessas cartas que para os corações afflictos valem thesouros.

Paula tomou o bilhete e entregou-o á senhora de Merland com um movimento automatico, sem lhe dirigir uma palavra.

— Senhorita — murmurou a visitante, intimidada por aquella frieza, e pensando que era reflexo de desdem ou mau humor, — se me não encontrasse tão apertada como me encontro, não teria vindo encommodar á Senhorita; não quero exigir sacrificios de ninguém, mas vivo com tanto trabalho...

— Não me encommodou a senhora — respondeu docemente Paula — fez muito bem em vir. Volte dentro de tres mezes: parece-me que meu pae pagava-lhe por trimestres...

A Sra. de Merland observou então que o bello relógio de mesa e dois grandes candelabros de prata — salvos do naufragio e que ornavam a chaminé — haviam desaparecido. Paula ao chegar de Auray teve que vendel-os. Era necessario pagar os alugueis atrasados, e, mesmo ainda que modesta, precisou comprar roupa de luto.

A Sra. de Merland murmurou novas excusas; logo pensou que ella vivera quasi sem-

pre na pobreza, enquanto o Sr. de Corlay e sua filha desfructaram durante longos annos do fausto, da riqueza e do luxo, e lembrando-se disto teve um sentimento pouco sympathico, mas bastante generalizado na gente do povo: de não compadecer-se, ou compadecer-se bem pouco dos males alheios.

Quando a visitante sahio, Paula ficou a meditar, e repetiu mentalmente as palavras que sua credora pronunciára: "Pela memoria de seu pae".

Mui querida lhe era aquella memoria, e por isso doia-lhe n'alma ouvir, de vez em vez, que se juntasse a palavra **fallencia** ao nome querido, e por ella venerado, do Sr. de Corlay.

Assim pensando preparou sua parca ceia que trazia de fóra, um pouco de carne e um pedaço de pão envolto em papel impermeavel, e depois um pedaço de jornal. Casualmente, ao passar a vista pelo jornal, reparou no centro da pagina e leu, o seguinte:

" Tribunal do Commercio do Sena. — Reabilitação do Sr. Pailly. — Hontem celebrou-se neste Tribunal, um solemne e commovedora cerimonia.

Alguns dos nossos leitores se recordarão, que, ha quinze annos, uma das mais accreditadas firmas commerciaes da Praça de Paris, encontrou-se, em consequencia da crise e transtornos politicos, obrigada a sollicitar a suspensão de pagamentos.

As crises e os transtornos prolongaram-se e a situação agravou-se de forma que o dono da Casa Commercial teve que declarar-se em fallencia.

O pezar de ver-se envolvido neste assumpto, produziu ao Sr. Pailly um abatimento e melancolia que degeneraram em terrivel doença, de que veio a fallecer, deixando um filho que contava então dezoito annos de idade. E este filho, que se expatriou e trabalhou rudemente na America, impondo-se innumeradas privações até reunir um capital, é o que hontem, depois de haver pago religiosamente a todos os credores de seu pae, teve o grande prazer de ouvir a sentença em virtude da qual fica reabilitado o nome do pae".

A continuação das linhas anteriores, vinham longos paragraphos de considerações moraes e elogios á conducta abnegada daquelle filho modelar: mas Paula não quiz lêr mais.

Ah! se algum dia ella pudesse reabilitar o nome e a boa memoria do pae!

E esta idéa apossou-se do cerebro e constituiu-se desde então em verdadeira obsessão. Mas como poderia a pobre Paula reunir uma enorme importancia para pagar as dividas do Sr. de Corlay?

(Continúa)

SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO
"TRES CORAÇÕES"

TRES CORAÇÕES — Sul de Minas
EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE
TODOS OS CURSOS

Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo
docente registrado no Departamento Nacional do Ensino —
Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Bello Ho-
rizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90
minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revmo. Conego JOSE' FONSECA



Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentiçãõ, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentiçãõ das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREAÇAS

M. & C. L.

Quando o figado está
doente o estomago e
os intestinos tambem
soffrem.

|||

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saúde? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

Aos Snrs. Vigarios
e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque
para.

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Noviciado das Irmãs
Dominicanas

Dirigir-se á

SUPERIORA DO COLLEGIO

"NOSSA SENHORA

DO AMPARO"

AMPARO (Est. S. Paulo)

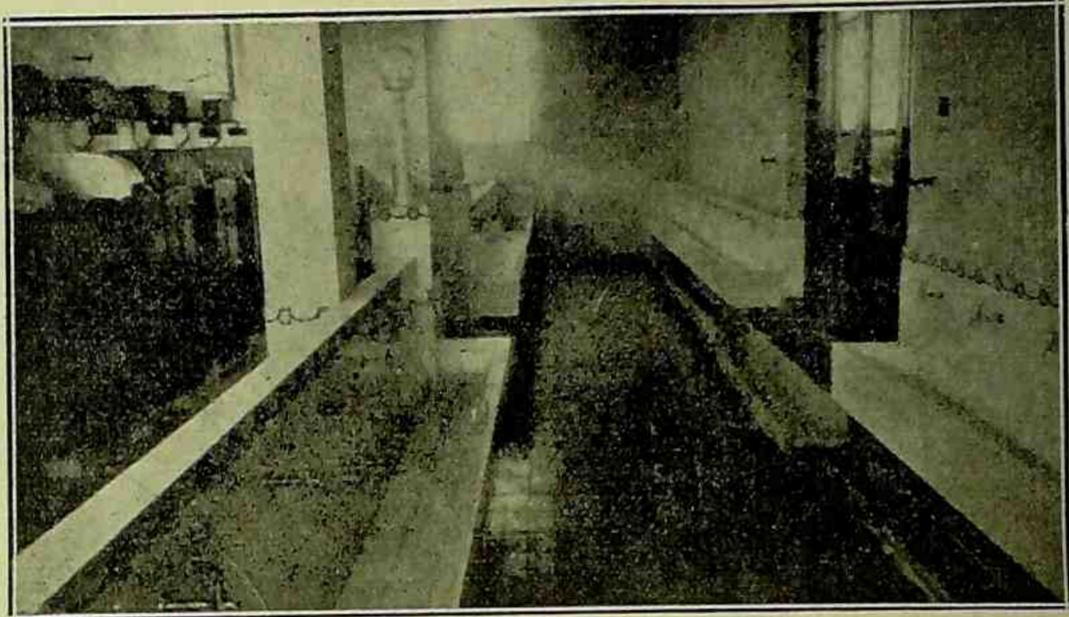
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

(“Diario Official”)



Lavatorio dos alumnos maiores

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

(“Diario Official”)

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

Gymnasio Municipal São Joaquim

LORENA — Est. S. Paulo

INTERNATO

EXTERNATO

Fundado em 1890 — Dirigido pelos PP. Salesianos

Corpo docente registrado na Directoria de Educação. — Instrução militar preparando candidatos a RESERVISTAS. — Exames de Admissão á 1.ª Serie gymnasial, na segunda quinzena de Fevereiro. — Transferencias de alumnos são acceltas até o dia 14 de Março. — Matriculas abertas até 14 de Março. — Exames de Madureza (artigo 100) na segunda quinzena de Fevereiro. — Em 1937 grande minoração de pensão para internos.

CLIMA OPTIMO — PASSADIO ABUNDANTE E SUBSTANCIOSO — INSTRUÇÃO SOLIDA — ESPORTES VARIADOS

Pedir estatutos com o seguinte endereço:

GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

Rua Dom Bosco, 30

LORENA — Fone 9

Velas de Cera

24	velas	em	kilo
15	”	”	”
12	”	”	”
8	”	”	”
6	”	”	”
5	”	”	”
4	”	”	”
3	”	”	”
2	”	”	”

Qualquer tamanho: 7\$000 por kilo

Cirio Paschoal: 10\$000 por kilo

Fabricante:

LUIZ GALANTE

RUA BELEM, 196 — S. PAULO

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683